

A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS NA FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

LETPICIA CAMPAGNOLO CAVALHEIRO¹; EDGAR ÁVILA GANDRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – le.campagnolo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro contemporâneo enfrenta o desafio de ir além da mera transmissão de conteúdo, buscando promover o desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos críticos e engajados. Neste contexto, a formação de identidades e a construção da cidadania emergem como pilares fundamentais para uma educação transformadora. Este estudo propõe-se a investigar como os grupos de jovens inseridos no ambiente escolar podem atuar como espaços privilegiados para esses processos. O foco da pesquisa recai sobre a escola de ensino fundamental La Salle Pelotas, analisando a trajetória de jovens que participaram de um processo pedagógico-pastoral e de acompanhamento, buscando compreender a contribuição dessa experiência para sua formação social e política e sua capacidade de imersão e discussão da realidade local, estadual e nacional.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de desconstruir a visão reducionista da juventude, frequentemente associada a problemas e crises, e de reconhecer seu potencial. Ao articular história e educação, a pesquisa traça um breve histórico da contribuição juvenil no Brasil, evidenciando como a participação em grupos escolares pode democratizar o conhecimento e construir a cidadania, refutando a percepção de uma juventude apática. A fundamentação teórica abrange autores como Dayrell, Charlot, Abramo, Melucci e Sofiati, que abordam a condição juvenil, o papel da escola, o protagonismo e a participação social e política. O objetivo geral é discutir como os grupos de jovens nas escolas podem ser espaços de formação de identidades e cidadania, analisando suas experiências na democratização do conhecimento e no reconhecimento do jovem como sujeito ativo do processo.

Os objetivos específicos incluem: conhecer o papel social e político dos grupos de jovens nas escolas; retomar a história dos grupos de jovens associada à caminhada eclesial; discutir o modelo atual de educação e suas ofertas aos adolescentes; apresentar o grupo de jovens como alternativa para reconhecimento pessoal, grupal, social e histórico; debater temas urgentes para a juventude; e apresentar materiais e documentos que auxiliam na vivência desses processos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa exploratória e descritiva. A escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto de investigação – a formação de identidades e a construção da cidadania em grupos de jovens no ambiente escolar – que demanda uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, das experiências subjetivas e dos significados atribuídos pelos sujeitos. A pesquisa qualitativa permite a exploração de contextos complexos e a apreensão de nuances que abordagens

quantitativas poderiam negligenciar, sendo particularmente adequada para desvendar as dinâmicas e os impactos dos grupos de jovens na vida dos participantes. O caráter exploratório visa a familiarização com o tema, que, embora relevante, ainda carece de estudos aprofundados sobre a contribuição específica dos grupos de jovens confessionais na formação social e política. A natureza descritiva busca detalhar as características e particularidades das experiências vivenciadas pelos jovens, bem como o funcionamento e as dinâmicas dos grupos, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito ou generalizações estatísticas. O foco está na compreensão dos processos e interações que ocorrem nesses espaços e como eles influenciam a construção da cidadania e das identidades juvenis.

A coleta de dados será realizada a partir de fontes primárias e secundárias, buscando uma triangulação para maior robustez da análise. As fontes primárias incluem: Relatos Orais, obtidos por meio de entrevistas com diferentes gerações de jovens que participaram dos grupos na escola La Salle Pelotas, com seleção intencional para diversidade de experiências e perspectivas, observando-se a autorização legal e os códigos de ética da História Oral; e Documentos Pessoais, como cartas e bilhetes que oferecem insights sobre o impacto da experiência em suas vidas. As fontes secundárias compreendem: Documentos Institucionais, como planos de pastoral da escola; e Documentos Eclesiais, como o PJE - Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil e a Coleção na trilha dos grupos de jovens, que fornecem o referencial pedagógico-pastoral. A combinação dessas fontes permitirá uma visão abrangente e multifacetada das experiências dos jovens.

A análise dos dados será conduzida a partir de uma perspectiva interpretativa, com especial atenção à História Oral como ferramenta metodológica. No contexto desta pesquisa, é fundamental para resgatar as narrativas dos jovens como agentes históricos e compreender como suas vivências nos grupos contribuíram para a formação de suas identidades e cidadania. As entrevistas possibilitam a reformulação da identidade do entrevistado, que se percebe como um "criador da história". Thompson salienta que a riqueza da História Oral reside em permitir o conhecimento da História pelas palavras de quem a vivenciou, investindo-a de significados e sentimentos. Rovai complementa, afirmando que se trata do registro da memória a partir de narrativas de pessoas que experienciam estar em um local ou situação e compartilhar essa realidade, possibilitando aprendizado mútuo em relações não hierárquicas.

A análise das narrativas orais será complementada pela leitura crítica dos documentos institucionais e eclesiais, buscando identificar convergências e divergências entre o discurso oficial e as experiências vividas pelos jovens. A articulação entre a história e a educação, na perspectiva do tempo presente, permitirá situar a pesquisa e compreender a condição juvenil como uma forma própria de viver o tempo, onde o presente se torna a dimensão central da atenção e da vivência. Ao analisar os grupos de jovens como espaços de formação de identidades e construção da cidadania, busca-se compreender sua participação e contribuição como sujeitos históricos de seu tempo, valorizando seu processo na construção do conhecimento e na democratização do saber, e reconhecendo sua prática e organização como um espaço de transformação social e política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a pesquisa tem se dedicado a explorar a capacidade dos grupos de jovens inseridos no ambiente escolar de se constituírem como espaços

significativos para a formação de identidades e a construção da cidadania. A análise preliminar, fundamentada na revisão bibliográfica e na compreensão dos objetivos propostos, revela um cenário em que a escola tradicional, muitas vezes, não consegue atender plenamente às demandas e especificidades da juventude contemporânea. Este trabalho busca evidenciar como os grupos de jovens, em contrapartida, emergem como alternativas promissoras para preencher essa lacuna.

Os resultados iniciais apontam para a importância de se reconhecer a juventude não como uma fase transitória ou um "problema social", mas como um período de intenso construção identitária e de grande potencial para a participação social e política. A pesquisa tem demonstrado que a escola, apesar de seu papel central na socialização formal, precisa se abrir ao diálogo e valorizar as culturas juvenis para se tornar um espaço verdadeiramente eficaz na formação de cidadãos críticos e engajados. A lógica escolar, com suas normas rígidas, tende a homogeneizar, enquanto a juventude anseia por reconhecimento de suas especificidades e diversidade.

O trabalho de campo, embora ainda em fase de desenvolvimento, tem se concentrado na análise da experiência dos grupos de jovens na escola La Salle Pelotas. Os relatos preliminares dos jovens participantes, bem como a análise dos documentos institucionais e eclesiás, indicam que esses grupos oferecem um ambiente de liberdade, discussão e protagonismo. Neles, os jovens encontram um espaço para a imersão e discussão da realidade em diferentes níveis – local, estadual e nacional – o que contribui para sua formação social e política. Essa dinâmica permite que os jovens desenvolvam um senso crítico, compreendam sua realidade e atuem como agentes de transformação, superando a visão de uma juventude apática e evidenciando seu potencial para a construção da cidadania e a democratização do saber.

Historicamente, a participação juvenil no Brasil tem se manifestado de diversas formas, e a pesquisa tem evidenciado como os jovens têm a capacidade de ressignificar espaços e de se engajar em diferentes movimentos sociais, religiosos e/ou juvenis, mesmo quando há um distanciamento das organizações político-partidárias tradicionais. Os grupos de jovens, ao oferecerem um ambiente de discussão, debate e protagonismo, contribuem significativamente para a formação social e política dos indivíduos, permitindo que os jovens desenvolvam um senso crítico, compreendam sua realidade e atuem como agentes de transformação.

O estado atual do trabalho encontra-se na fase de aprofundamento da análise dos dados coletados, com a transcrição e interpretação dos relatos orais e a correlação com os documentos. A expectativa é que a análise detalhada das narrativas dos jovens, por meio da História Oral, revele as nuances de suas experiências e o impacto real dos grupos em sua formação. Este processo de análise permitirá consolidar os resultados e discutir de forma mais aprofundada como as hipóteses de pesquisa se confirmam ou se refutam, contribuindo para uma compreensão mais rica do protagonismo juvenil no contexto escolar.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, ao explorar a capacidade dos grupos de jovens no ambiente escolar de promover a formação de identidades e a construção da cidadania, inova ao destacar o potencial desses espaços como catalisadores de um protagonismo juvenil muitas vezes subestimado. A pesquisa evidencia que, em um cenário onde

a escola tradicional enfrenta desafios para dialogar com as demandas da juventude, os grupos de jovens emergem como um diferencial significativo, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados.

A inovação reside na análise aprofundada de como a experiência nesses grupos contribui para que os jovens se percebam como sujeitos ativos e transformadores de sua realidade, desmistificando a visão de apatia ou de mero "problema social" frequentemente associada a esse segmento. A utilização da História Oral como metodologia central permite capturar as vozes e as narrativas dos próprios jovens, conferindo autenticidade e profundidade à compreensão de seus processos de formação social e política. Este estudo, portanto, não apenas reitera a importância da educação para a cidadania, mas também aponta para a necessidade de valorizar e integrar iniciativas que reconheçam e potencializem o protagonismo juvenil dentro e fora do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramo, H. W. (1997). **Cenas juvenis: Punks e darks no cenário urbano**. São Paulo: Scritta.
- Benevides, M. L. M. (2004). Cidadania e juventude. In: Abramo, H. W., & Branco, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Charlot, B. (2000). **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed.
- Dayrell, J. T. (2003). **Múltiplos olhares sobre a condição juvenil**. Belo Horizonte: UFMG.
- Dayrell, J. T. (2007). A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, 28(100), 1105-1121.
- Guedes-Pinto, J. R. (2002). História oral: Uma metodologia para a pesquisa em educação. **Educação em Revista**, 18(35), 11-26.
- Melucci, A. (1997). **A invenção do presente: Movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes.
- Peralva, A. (1997). O jovem como categoria social. In: Abramo, H. W., & Branco, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Rovai, M. (2020). **História oral e memória: Uma introdução**. São Paulo: Cortez.
- Sofiaty, F. (2004). Juventude e participação política no Brasil: Um balanço. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 19(56), 123-140.